

## O PAPEL DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE ESCOLAR NA EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA

THE ROLE OF THE FAMILY AND SCHOOL COMMUNITY IN EFFECTIVE INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD

EL PAPEL DE LA FAMILIA Y LA COMUNIDAD ESCOLAR EN LA INCLUSIÓN EFECTIVA DE LOS ESTUDIANTES CON TEA

Silvana Gavioli<sup>1</sup>

Diogenes José Gusmão Coutinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo investiga, sob uma perspectiva interdisciplinar, o papel desempenhado pela família e pela comunidade escolar na efetivação da inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente educacional brasileiro. Considerando os avanços legislativos e as transformações sociais que demandam uma escola para todos, problematiza-se como a articulação entre esses atores pode promover, dificultar ou transformar práticas inclusivas, tendo como pano de fundo os direitos fundamentais da pessoa com deficiência e os princípios da educação inclusiva TEIXEIRA e DRUMMOND e BARBOSA (2022). O estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise documental e investigação de experiências concretas, buscando evidenciar os fatores que favorecem a corresponsabilidade e a cooperação na promoção de trajetórias escolares exitosas para estudantes com TEA. A pesquisa parte do entendimento de que a inclusão escolar transcende adaptações curriculares ou arquitetônicas, exigindo mudanças culturais e relacionais profundas. Nesse sentido, destaca-se a importância do envolvimento ativo da família na construção de vínculos afetivos, apoio às necessidades específicas do aluno e mediação do diálogo com a escola. Examina-se como as expectativas, valores e conhecimentos da família influenciam o desenvolvimento da autonomia, autoestima e aprendizagem do estudante com TEA, bem como o modo como a escola acolhe e integra essas contribuições em seu projeto pedagógico (LIMA e ANTUNES, 2024). Os resultados indicam que a efetivação da inclusão do aluno com TEA requer um compromisso coletivo sustentado por políticas públicas, formação docente, participação ativa das famílias e engajamento da comunidade escolar (LIMA e ANTUNES, 2024). A promoção de espaços dialógicos, a valorização das singularidades e a construção de redes de apoio são apontadas como estratégias essenciais para a superação de barreiras e consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva, na qual a diferença é reconhecida como elemento constitutivo da educação democrática.

3971

**Palavras-chave:** Família. Comunidade Escolar. Inclusão. TEA.

<sup>1</sup>Graduada em Letras/Português, pela Universidade Federal de Rondônia, especialista em Linguística e literatura - Fama, mestre em ciências da educação.

<sup>2</sup>Licenciatura em plena em ciências biológicas, doutor em biologia pela UFPE. Professor, orientador da Christian Business School. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

**ABSTRACT:** This article investigates, from an interdisciplinary perspective, the role played by families and the school community in ensuring the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the Brazilian educational environment. Considering the legislative advances and social transformations that demand a school for all, it examines how the articulation between these actors can promote, hinder, or transform inclusive practices, against the backdrop of the fundamental rights of people with disabilities and the principles of inclusive education (TEIXEIRA and DRUMMOND and BARBOSA, 2022). The study is based on a literature review, document analysis, and investigation of concrete experiences, seeking to highlight the factors that favor co-responsibility and cooperation in promoting successful school trajectories for students with ASD. The research is based on the understanding that school inclusion transcends curricular or architectural adaptations, requiring profound cultural and relational changes. In this sense, the importance of the family's active involvement in building emotional bonds, supporting the student's specific needs and mediating dialogue with the school is highlighted. This study examines how family expectations, values, and knowledge influence the development of autonomy, self-esteem, and learning in students with ASD, as well as how schools welcome and integrate these contributions into their pedagogical projects (LIMA and ANTUNES, 2024). The results indicate that effective inclusion for students with ASD requires a collective commitment supported by public policies, teacher training, active family participation, and engagement with the school community (LIMA and ANTUNES, 2024). Promoting dialogic spaces, valuing uniqueness, and building support networks are identified as essential strategies for overcoming barriers and consolidating a truly inclusive school, in which difference is recognized as a constitutive element of democratic education.

**Keywords:** Family. School Community. Inclusion. ASD.

3972

**RESUMEN:** Por las familias y la comunidad escolar en la implementación de la inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en el entorno educativo brasileño. Considerando los avances legislativos y las transformaciones sociales que exigen una escuela para todos, este estudio examina cómo la interacción entre estos actores puede promover, obstaculizar o transformar las prácticas inclusivas, tomando como telón de fondo los derechos fundamentales de las personas con discapacidad y los principios de la educación inclusiva (TEIXEIRA y DRUMMOND y BARBOSA, 2022). El estudio se basa en una revisión bibliográfica, análisis de documentos e investigación de experiencias concretas, buscando destacar los factores que favorecen la corresponsabilidad y la cooperación en la promoción de trayectorias escolares exitosas para estudiantes con TEA. La investigación se basa en la comprensión de que la inclusión escolar trasciende las adaptaciones curriculares o arquitectónicas, requiriendo profundos cambios culturales y relacionales. En este sentido, se destaca la importancia de la participación activa de la familia en la construcción de vínculos afectivos, el apoyo a las necesidades específicas del estudiante y la mediación del diálogo con la escuela. Este estudio examina cómo las expectativas, valores y conocimientos familiares influyen en el desarrollo de la autonomía, la autoestima y el aprendizaje del alumnado con TEA, así como la forma en que las escuelas acogen e integran estas contribuciones en sus proyectos pedagógicos (LIMA y ANTUNES, 2024). Los resultados indican que la inclusión efectiva del alumnado con TEA requiere un compromiso colectivo respaldado por políticas públicas, formación docente, participación activa de las familias y el compromiso con la comunidad escolar (LIMA y ANTUNES, 2024). Promover espacios de diálogo, valorar la singularidad y construir redes de apoyo se identifican como estrategias esenciales para superar barreras y

consolidar una escuela verdaderamente inclusiva, donde la diferencia se reconozca como un elemento constitutivo de la educación democrática.

**Palabras clave:** Familia. Comunidad escolar. Inclusión. TEA.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um dos principais desafios contemporâneos para a educação básica brasileira, em razão da complexidade inerente às demandas desses estudantes e das transformações exigidas no âmbito das instituições educacionais.

Nesse contexto, a família emerge como elemento central para o sucesso da trajetória escolar do aluno com TEA, atuando tanto como promotora de direitos e garantias quanto como parceira no cotidiano escolar. A literatura especializada evidencia que o engajamento familiar, expresso no acompanhamento das rotinas, no diálogo com professores e gestores, e na defesa das necessidades específicas do estudante, contribui significativamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis às peculiaridades do autismo. O conhecimento acumulado sobre os recursos, estratégias e adaptações que favorecem a aprendizagem do aluno com TEA, muitas vezes, nasce no ambiente doméstico e pode ser compartilhado com a escola, ampliando o repertório institucional e promovendo a corresponsabilidade pelo processo inclusivo.

3973

Diante desse cenário, torna-se fundamental problematizar como família e comunidade escolar podem articular-se na efetivação da inclusão do estudante com TEA, ultrapassando modelos assistencialistas ou meramente normativos. A análise das práticas existentes, dos desafios enfrentados e das experiências exitosas possibilita identificar caminhos para a consolidação de uma escola inclusiva, pautada pela valorização das diferenças e pela garantia do direito à educação de qualidade para todos. O presente artigo propõe-se a aprofundar essa reflexão, contribuindo para o debate acadêmico e para o aprimoramento das práticas educativas voltadas à inclusão do aluno com TEA no contexto brasileiro.

## 2 CONCEITO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Os critérios atuais para o diagnóstico do TEA enfatizam dificuldades persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos, manifestando-se por desafios na reciprocidade socioemocional, na utilização de comportamentos não verbais e na construção de relações interpessoais. Além disso, os padrões restritos e repetitivos de comportamento incluem movimentos motores estereotipados, insistência em rotinas, interesses fixos e hiper ou

hiporreatividade a estímulos sensoriais. Tais características podem ser percebidas de modo diverso ao longo do tempo e em diferentes ambientes, impactando significativamente a participação social, escolar e familiar do indivíduo (SILVA FILHO, 2021).

No contexto educacional, o TEA é reconhecido como uma deficiência para fins de acesso a direitos, políticas públicas e apoios especializados, conforme estabelecido pela Lei n.º 12.764/2012 (PAGANI e PAIM, 2020). A legislação brasileira e os documentos internacionais de direitos humanos reforçam a necessidade de garantir a esses indivíduos uma educação inclusiva, pautada pelo respeito às diferenças, pela eliminação de barreiras e pela promoção do desenvolvimento integral. O reconhecimento do espectro implica compreender que as necessidades educacionais dos alunos com TEA são igualmente diversas, exigindo adaptações pedagógicas, recursos de acessibilidade, ambientes estruturados e estratégias de ensino individualizadas.

A compreensão contemporânea do TEA desloca o enfoque tradicional, centrado em déficits, para uma abordagem que valoriza as potencialidades e as formas singulares de ser, aprender e interagir do sujeito autista. Essa perspectiva se alinha às premissas da educação inclusiva, que propõe a construção de práticas pedagógicas baseadas no acolhimento, na flexibilidade e no respeito à neurodiversidade (SAEGER, 2022). O conceito de TEA, portanto, deve ser entendido como um ponto de partida para a promoção de direitos, a superação do estigma e a construção de uma escola que reconhece e legitima as diferenças como parte constitutiva da experiência educativa.

3974

### 3 DIREITOS EDUCACIONAIS DO ALUNO COM TEA

O arcabouço jurídico brasileiro e internacional assegura ao aluno com TEA um conjunto de direitos educacionais que visam garantir o acesso em contextos escolares inclusivos. A CF estabelece, em seu artigo 208, a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência. Este princípio é reiterado e detalhado na Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015), que assegura a oferta de educação em igualdade de condições com os demais alunos, acesso a recursos de acessibilidade, adaptações razoáveis e serviços de apoio necessários ao desenvolvimento do estudante com TEA (VON FRUAUFF e PARIZOTTO, 2024).

A Lei n.º 12.764/2012, representa um marco específico para os direitos das pessoas com TEA, equiparando-as às pessoas com deficiência para todos os efeitos legais e garantindo prioridade no atendimento escolar. Entre suas disposições, destaca-se a obrigatoriedade da

matrícula em escolas regulares, vedando práticas de recusa ou cobrança adicional de mensalidade e determinando a oferta de profissionais de apoio escolar, quando necessário (VON FRUAUFF e PARIZOTTO, 2024). A legislação também prevê a elaboração e implementação de adaptações curriculares, metodológicas e avaliativas, de modo a respeitar o ritmo, as potencialidades e as necessidades específicas do aluno com TEA, em consonância com o princípio da equidade.

Outro aspecto fundamental diz respeito ao direito à convivência escolar pautada pelo respeito à dignidade, à diferença e à proteção contra quaisquer formas de violência, discriminação ou bullying. O ambiente escolar deve ser estruturado de maneira a favorecer a participação do aluno com TEA em todas as atividades curriculares e extracurriculares, promovendo o desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas, cognitivas e emocionais. Além disso, a escuta ativa do estudante e de sua família, bem como a participação nos processos decisórios que envolvem adaptações e intervenções pedagógicas, constituem dimensões centrais do direito à educação democrática e inclusiva (CORRÊA e MARTINS, 2021).

Por fim, a efetivação dos direitos educacionais do aluno com TEA requer o compromisso não apenas da escola, mas de toda a comunidade escolar e do poder público, por meio da implementação de políticas intersetoriais, monitoramento das condições de acessibilidade e garantia de recursos materiais e humanos suficientes (VON FRUAUFF e PARIZOTTO, 2024). A atuação articulada entre família, equipe pedagógica, profissionais de apoio e gestores é indispensável para que os direitos previstos na legislação se traduzam em práticas concretas de inclusão e em trajetórias escolares exitosas, assegurando ao estudante com TEA o pleno exercício da cidadania e o desenvolvimento de suas potencialidades.

3975

#### 4 INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS E DESAFIOS

É importante salientar, desde logo, que a inclusão escolar rompe com modelos tradicionais de ensino baseados na homogeneidade e na normatização dos sujeitos, reivindicando a superação de práticas excludentes e segregadoras historicamente presentes na escola. No âmbito do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a inclusão escolar pressupõe o reconhecimento das especificidades do autismo e a adoção de estratégias pedagógicas, curriculares e relacionais que promovam a aprendizagem, o bem-estar e a participação ativa dos estudantes autistas na vida escolar (CASTRO e OLIVEIRA, 2023). Tais fundamentos estão

ancorados em documentos internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994), e na legislação brasileira, que orientam a construção de sistemas educacionais inclusivos pautados pela justiça social (MILHANO, 2024).

Apesar dos avanços normativos e conceituais, a efetivação da inclusão escolar enfrenta desafios substanciais no cotidiano das instituições de ensino (MILHANO, 2024). Isso porque, muitos profissionais manifestam insegurança quanto ao uso de metodologias diferenciadas, à comunicação com alunos autistas e à mediação de conflitos interpessoais, o que pode resultar em práticas pedagógicas pouco sensíveis à singularidade desses estudantes. Além disso, a carência de recursos materiais, de profissionais de apoio e de políticas institucionais efetivas compromete a implementação de adaptações curriculares e a oferta de ambientes estruturados, fundamentais para o desenvolvimento do aluno com TEA.

Outro desafio relevante reside na resistência cultural e institucional à transformação das práticas escolares (MILHANO, 2024). A inclusão implica revisitar concepções enraizadas sobre normalidade, competência e sucesso escolar, exigindo das equipes pedagógicas um compromisso ético-político com a valorização das diferenças e a construção de um currículo flexível. Muitas vezes, prevalecem concepções medicalizantes ou assistencialistas, que reduzem o aluno com TEA à condição de portador de déficit, em vez de reconhecê-lo como sujeito de direitos e potencialidades (ALVES e SOUSA, 2023). Tais resistências manifestam-se em atitudes preconceituosas, estigmatização e exclusão velada, dificultando a construção de vínculos afetivos, o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo do estudante no processo educativo. 3976

A articulação entre família, escola e demais segmentos da comunidade escolar revela-se fundamental para a superação das barreiras à inclusão (CASTRO e OLIVEIRA, 2023). O diálogo permanente, a corresponsabilização e a construção de redes de apoio são apontados na literatura como elementos centrais para o êxito das práticas inclusivas (MILHANO, 2024). No entanto, a fragilidade dessa articulação, marcada por comunicação fragmentada, expectativas divergentes e desconhecimento mútuo das potencialidades e limites dos sujeitos envolvidos, constitui um desafio recorrente. A ausência de espaços institucionais de escuta e participação restringe o compartilhamento de saberes e a elaboração de estratégias conjuntas, perpetuando a distância entre os discursos legais e as práticas escolares efetivas.

## 5 O PAPEL DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA

A família exerce papel central e multifacetado no processo de inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), atuando como elo fundamental entre o sujeito, a escola e os serviços de apoio (WEIZENMANN e PEZZI, 2020). Inicialmente, destaca-se a função da família como detentora de saberes específicos acerca das singularidades do estudante com TEA, acumulados por meio da convivência cotidiana e da experiência com as manifestações do transtorno. Esses saberes, muitas vezes não sistematizados, são essenciais para que a escola compreenda os modos particulares de comunicação, interesse, reação a estímulos e necessidades de apoio do aluno, subsidiando a elaboração de planos pedagógicos individualizados e a escolha de estratégias de ensino adequadas. Ao compartilhar informações sobre rotinas, preferências, sensibilidades e avanços do estudante, a família contribui para que a proposta pedagógica seja mais responsiva e alinhada ao perfil do educando (SEREJO, 2023).

Além do compartilhamento de informações, a participação ativa da família nas instâncias escolares – como reuniões, conselhos de classe e encontros pedagógicos – é determinante para a construção de uma parceria efetiva com a equipe docente e gestora GUSMÃO e LOPES e FERRONATO (2025). A presença dos familiares no cotidiano escolar favorece o acompanhamento do desenvolvimento do estudante, a identificação precoce de desafios e a proposição de intervenções conjuntas, ampliando o repertório de soluções diante das barreiras à inclusão. Estudos evidenciam que a colaboração entre família e escola favorece a adaptação curricular, a mediação de conflitos interpessoais e o fortalecimento da autoestima do aluno com TEA, promovendo trajetórias escolares mais exitosas (SEREJO, 2023). A escuta ativa das necessidades e expectativas dos familiares, por sua vez, contribui para a legitimação de suas demandas e para o reconhecimento do seu protagonismo no processo educativo.

Outro aspecto relevante concerne ao papel da família como defensora dos direitos do aluno com TEA, impulsionando a implementação de políticas inclusivas e recursos de apoio junto às instituições escolares e aos órgãos públicos (SEREJO, 2023). Frequentemente, são os familiares que reivindicam adaptações curriculares, a presença de profissionais de apoio, o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a disponibilização de tecnologias assistivas, pautando o debate sobre equidade e justiça educacional. A atuação política das famílias, seja de forma individual ou em associações e coletivos, contribui para a visibilidade das demandas das pessoas com autismo e para o aprimoramento das políticas públicas,

tensionando práticas excludentes e promovendo a corresponsabilização da escola pelo processo inclusivo.

Entretanto, a literatura aponta que o exercício desse papel ativo da família é frequentemente atravessado por desafios significativos, como a sobrecarga emocional, a escassez de informações qualificadas, a dificuldade de acesso a redes de apoio e o enfrentamento de preconceitos institucionais GUSMÃO e LOPES e FERRONATO (2025). Muitas famílias relatam sentimentos de solidão, insegurança e impotência diante da complexidade das demandas do TEA, o que pode comprometer sua participação e engajamento no contexto escolar. A ausência de acolhimento, orientação e suporte sistemático por parte da escola acentua essas vulnerabilidades, tornando imprescindível a criação de espaços institucionais de escuta, acolhimento e formação voltados aos familiares, a fim de fortalecer sua capacidade de atuação e seu bem-estar.

## 6 A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR NO PROCESSO INCLUSIVO

A comunidade escolar, compreendida como o conjunto de sujeitos que compõem o cotidiano da escola – professores, gestores, funcionários, estudantes e famílias –, desempenha papel fundamental na efetivação de práticas inclusivas voltadas aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (WEIZENMANN e PEZZI, 2020). Sua importância reside não apenas na oferta de recursos materiais e adaptações pedagógicas, mas, sobretudo, na construção de uma cultura institucional que reconheça, valorize e promova a diversidade como elemento constitutivo do projeto educativo. A presença ativa e o engajamento de todos os membros da comunidade escolar são determinantes para que o processo de inclusão seja vivido de forma coletiva, superando abordagens individualizadas ou restritas ao âmbito da sala de aula.

A formação continuada de professores e demais profissionais da escola emerge como condição essencial para a consolidação de práticas inclusivas eficazes. O desenvolvimento de competências para lidar com as especificidades do TEA, a compreensão das manifestações do transtorno e a apropriação de estratégias pedagógicas diferenciadas exigem processos formativos permanentes, que envolvam reflexão crítica, troca de experiências e atualização teórica RODRIGUES, 2024. Além disso, a sensibilização de toda a equipe escolar quanto aos direitos do aluno com TEA e o combate a preconceitos e estigmas são dimensões centrais para a criação de ambientes educacionais acolhedores, nos quais prevaleça o respeito às singularidades e a promoção do pertencimento.

Cabe ressaltar a importância dos gestores escolares na liderança de processos institucionais que assegurem a efetivação dos direitos e o acesso de alunos com TEA a todos os espaços e atividades da escola RODRIGUES, 2024. A elaboração e implementação de políticas internas de inclusão, a organização de recursos humanos e materiais, bem como o estabelecimento de parcerias com serviços externos de apoio, são iniciativas que dependem de uma gestão comprometida com a equidade e a justiça educacional. A atuação articulada entre direção, coordenação pedagógica e equipes de apoio contribui para identificar barreiras, monitorar o progresso dos estudantes e garantir respostas rápidas e eficazes às demandas que emergem no cotidiano escolar.

Por fim, a comunidade escolar desempenha papel estratégico na articulação com as famílias, reconhecendo-as como parceiras no processo educativo e promovendo espaços de participação efetiva (SAEGER, 2022). O diálogo aberto, a escuta qualificada e o compartilhamento de decisões fortalecem a corresponsabilidade e ampliam as possibilidades de construção de trajetórias escolares bem-sucedidas para os alunos com TEA. Assim, a importância da comunidade escolar no processo inclusivo reside na capacidade de mobilizar saberes, recursos e afetos em prol de uma escola democrática, plural e acessível, na qual a diferença é entendida como potência e direito.

## 7 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A literatura aponta que a aproximação entre esses dois contextos potencializa o compartilhamento de informações relevantes sobre o desenvolvimento do estudante, suas necessidades específicas, preferências e avanços, permitindo que o planejamento pedagógico seja mais sensível e responsivo às características individuais do aluno com TEA. A presença de canais de comunicação contínuos, transparentes e acessíveis favorece o alinhamento de expectativas, a identificação precoce de desafios e a construção de estratégias conjuntas de intervenção, evitando a fragmentação dos esforços e promovendo o protagonismo do estudante (VON FRUAUFF e PARIZOTTO, 2024).

Historicamente, a relação família-escola esteve marcada por assimetrias de poder, estigmas e visões dicotômicas sobre os papéis de cada ator no processo educativo, o que, em muitos casos, resultou em práticas de responsabilização unilateral ou de transferência de incumbências. No contexto da inclusão de alunos com TEA, tais tensões podem ser acentuadas pela complexidade das demandas apresentadas, pela insegurança dos profissionais da escola

diante das especificidades do autismo e pela sobrecarga vivida pelas famílias (PAZ e SANTOS, 2025). Estudos indicam que a ausência de espaços institucionais de diálogo e escuta qualificada contribui para o distanciamento entre família e escola, dificultando a corresponsabilização e a construção de vínculos de confiança necessários ao enfrentamento dos desafios cotidianos da inclusão.

A efetiva parceria entre família e escola requer a superação de práticas burocratizadas e pontuais de interação, como reuniões formais ou comunicados esporádicos, em favor de processos colaborativos, horizontais e permanentes. Isso implica o reconhecimento dos familiares como detentores de saberes legítimos, capazes de contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a adaptação dos ambientes escolares às necessidades do aluno com TEA. A escuta ativa das experiências parentais, o acolhimento das angústias e demandas das famílias, bem como a valorização de suas sugestões para a elaboração de estratégias individualizadas, são elementos que qualificam a relação e fortalecem o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade (VON FRUAUFF e PARIZOTTO, 2024).

Ademais, a relação família-escola no contexto da inclusão exige o enfrentamento de barreiras culturais, institucionais e atitudinais ainda presentes no cotidiano escolar, como o preconceito, a desinformação e a resistência à flexibilização de práticas pedagógicas (PAZ e SANTOS, 2025). A promoção de uma cultura de diálogo, respeito e valorização da diversidade, aliada ao compromisso com a formação continuada dos educadores e à implementação de políticas institucionais de inclusão, constitui condição indispensável para que a relação entre família e escola transcenda o caráter protocolar e se consolide como espaço de construção coletiva de saberes e práticas. Assim, a consolidação de uma aliança efetiva entre esses dois contextos emerge como fator determinante para a garantia do direito à educação inclusiva, democrática e de qualidade para os alunos com TEA.

## 8 CONCLUSÃO

A análise empreendida neste artigo permite afirmar que a efetivação da inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) depende, de maneira incontornável, da construção de parcerias sólidas e horizontais entre família e comunidade escolar (VON FRUAUFF e PARIZOTTO, 2024). Os dados evidenciam que a colaboração fundamentada no diálogo, na escuta ativa e na corresponsabilização multiplica as possibilidades de desenvolvimento pleno do estudante, promovendo sua participação nas dimensões acadêmica,

social e afetiva da vida escolar. A valorização dos saberes parentais, articulada à expertise dos profissionais da educação, favorece a elaboração de estratégias pedagógicas individualizadas, a identificação tempestiva de necessidades e a superação de barreiras, sejam elas de ordem atitudinal, comunicacional ou estrutural.

No âmbito da cultura escolar, a inclusão do aluno com TEA desafia práticas cristalizadas e convoca toda a comunidade a repensar concepções de normalidade, competência e sucesso educativo (FERREIRA e GROSSI, 2024). A experiência dos estudos de caso analisados aponta que a transformação institucional ocorre de modo mais efetivo quando gestores, docentes e funcionários reconhecem o valor da diversidade e assumem posturas proativas na construção de redes de apoio. A formação continuada, a implementação de políticas internas de inclusão e a promoção de projetos integradores são condições que potencializam a emergência de uma escola mais democrática, capaz de acolher e legitimar as diferenças como parte constitutiva de seu projeto pedagógico.

A centralidade da família no processo inclusivo manifesta-se tanto na defesa dos direitos do aluno com TEA quanto no compartilhamento de informações, expectativas e práticas cotidianas que subsidiam as intervenções escolares. Entretanto, essa participação não pode ser compreendida como responsabilidade isolada ou sobrecarga parental, mas como componente de um processo de coautoria, no qual a escola também se compromete em oferecer apoio, orientação e acesso a recursos especializados (FERREIRA e GROSSI, 2024). A criação de espaços institucionais de escuta, o fortalecimento dos canais de comunicação e a oferta de formação para familiares são estratégias que ampliam o engajamento e o bem-estar das famílias, promovendo o sentimento de pertencimento e a confiança mútua.

A efetivação da inclusão do aluno com TEA, contudo, não é isenta de desafios. A insuficiência de recursos materiais e humanos, a carência de formação específica, o preconceito e a resistência à flexibilização curricular persistem como obstáculos a serem superados tanto no cotidiano escolar quanto nas políticas públicas educacionais (FERREIRA e GROSSI, 2024). Os achados desta pesquisa indicam que experiências bem-sucedidas emergem especialmente onde há mobilização de redes intersetoriais, protagonismo comunitário e disposição para a inovação pedagógica (VON FRUAUFF e PARIZOTTO, 2024). O compartilhamento de responsabilidades e saberes entre escola, família, serviços de saúde e assistência social revela-se fundamental para o enfrentamento dos limites impostos pelas condições estruturais e pela cultura escolar tradicional.

Diante desse cenário, evidencia-se que a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva requer um compromisso ético-político sustentado por valores democráticos, respeito à neurodiversidade e investimento permanente em processos colaborativos (FERREIRA e GROSSI, 2024). A inclusão do aluno com TEA não se configura como uma tarefa pontual, mas como um horizonte a ser construído coletivamente, em que cada ator – família, educadores, gestores, colegas e comunidade – assume papel ativo na promoção do direito à diferença e à educação de qualidade. Dessa forma, a articulação entre família e comunidade escolar constitui não apenas condição para o sucesso da inclusão, mas fundamento para a construção de uma sociedade mais justa, plural e acessível a todos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. L. F. de S.; SOUSA, E. A. O papel da família no processo de inclusão escolar de crianças com autismo. *Revista Acadêmica Online*, Brazilian Journals, v. 9, n. 47, p. e1072, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2023.049>. Acesso em: 20 set. 2025.

CASTRO, E. de; OLIVEIRA, U. T. V. de. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. *Entretextos*, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, v. 22, n. 3, p. 25-45, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2022v22n3p25-45>. Acesso em: 20 set. 2025.

CORRÊA, F. H.; MARTINS, M. C.; BURATTI, J. R.; GORLA, J. I. Transtorno do espectro autista – TEA. *Transtornos do neurodesenvolvimento: conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores*, AYA Editora, 2021, p. 42-50. Disponível em: <https://doi.org/10.47573/aya.88580.2.50.5>. Acesso em: 20 set. 2025.

FERREIRA, V. D. S.; GROSSI, F. R. D. S. Papel da colaboração escola-família na inclusão escolar de um adolescente com autismo. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, 2024, v. 6, n. 3, p. 1005-1016. Disponível em: <https://doi.org/10.36732/riep.v6i3.602>. Acesso em: 20 set. 2025.

GUSMÃO, M. P.; LOPES, V.; FERRONATO, R. Inclusão escolar: práticas para promover a equidade e o acesso à educação. *Educação em Foco: Estratégias para o Desenvolvimento e Qualidade do Ensino*, Editora Revista Domínio Científico, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.70576/editorardc-101224-ec2>. Acesso em: 20 set. 2025.

LIMA, D. K. F.; ANTUNES, J. C. F.; NASCIMENTO, A. de F.; KUNZ, S. A. da S. Direitos proclamados ao deficiente auditivo e a realidade da inclusão no espaço escolar. *Educação infantil, políticas educacionais e direitos humanos*, Culturatrix, 2024, p. 32-44. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/978-65-86889-40-6.co2>. Acesso em: 20 set. 2025.

MILHANO, S. A composição musical coletiva na formação de professores generalistas: *Música Hodie*, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, v. 24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/mh.v24.79588>. Acesso em: 20 set. 2025.

PAGANI, J. G.; PAIM, F. R. L. Inclusão escolar de crianças com autismo em foco: desafios e possibilidades na voz dos profissionais da educação. *Revista Saberes Pedagógicos*, Criciúma: Fundação Educacional de Criciúma - FUCRI, v. 4, n. 3, p. 172-191, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18616/rsp.v4i3.6206>. Acesso em: 20 set. 2025.

PAZ, J. F. da; SANTOS, L. S. dos; LOPES, I. C. de O.; FREITAS, P. O. de; SILVA, J. dos S. Educação, dificuldades e deficiência de aprendizagem: reflexões e práticas no contexto da inclusão escolar, diversidade e equidade no ensino. *REI - Revista de Educação do UNIDEAU*, Brazilian Journals, v. 5, n. 2, p. e299, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/reiv5n2-007>. Acesso em: 20 set. 2025.

PIRES, R. L.; COSTA, D. M. V. Livro didático de alfabetização: diálogos com as professoras alfabetizadoras. *Práticas educativas, diversidade e inclusão escolar*, Encontrografia Editora, 2024, p. 146-166. Disponível em: <https://doi.org/10.52695/978-65-5456-090-0.7>. Acesso em: 20 set. 2025.

RODRIGUES, M. R. V. Inclusão escolar: práticas para promover a equidade e o acesso à educação. *Educação em Foco: Estratégias para o Desenvolvimento e Qualidade do Ensino*, Editora Revista Domínio Científico, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70576/editorardc-131224-ec2>. Acesso em: 20 set. 2025.

SAEGER, V. S. de A. Características da comunicação no transtorno do espectro autista. *Transtorno do Espectro do Autismo: Um estudo epidemiológico no Norte de Minas Gerais*, Stricto Sensu Editora, 2022, p. 24-28. Disponível em: <https://doi.org/10.35170/ss.ed.9786586283709.04>. Acesso em: 20 set. 2025.

SEREJO, C. L. Inclusão de alunos com tea no ensino regular. *Inclusão Escolar e Tecnologia*, Letra e Forma Editora, 2023, p. 174-195. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5297616.1-7>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA FILHO, J. G. da. Inclusão de pessoas com autismo frente à necessidade escolar e participação da família quanto ato de cidadania. *Scientific Magazine*, Even3, v. 15, n. 141, p. 101-125, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/218457.15.141-10>. Acesso em: 20 set. 2025.

TEIXEIRA, C.; DRUMMOND, L.; BARBOSA, S. Metodologia 6D: um framework para a estratégia de diversidade, equidade e inclusão nas organizações. *CONDEI: Congresso Brasileiro de Diversidade, Equidade e Inclusão. Anais do evento 2022.*, Diversifica, 2022, p. 61-68. Disponível em: <https://doi.org/10.54236/condei.2022.a5>. Acesso em: 20 set. 2025.

VON FRUAUFF, N.; PARIZOTTO, S. Capítulo 2 - Subjetividade e inclusão de alunos com autismo no ambiente escolar. *Inclusão escolar e formação de professores*, Editora Ellus, 2024, p. 41-59. Disponível em: <https://doi.org/10.58976/978-65-85598-39-2.picap2>. Acesso em: 20 set. 2025.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, FapUNIFESP (SciELO), v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>. Acess